

Especial HSBC

SINDICATO DOS

abc

BANCIÁRIOS-CUT

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraf/CUT

Acesse a página do Sindicato: www.bancariosabc.org.br

MARÇO DE 2013

BANCO PARECE UM «BALAIO DE GATOS» E A CORDA ESTOURA DO LADO MAIS FRACO

COBRANÇA DE
RESULTADOS

METAS
ABUSIVAS

LAVAGEM DE
DINHEIRO

DEMISSÕES

MUDANÇAS
ARBITRÁRIAS
NO PLANO DE
SAÚDE



PLENÁRIA DOS FUNCIONÁRIOS DO HSBC
DIA 04 DE ABRIL ÀS 19h

Sede Social: Rua Xavier de Toledo, 268 - Centro de Santo André

Pauta: Emprego/Demissões - Medidas Judiciais - Plano de Saúde

HSBC É DENUNCIADO POR LAVAGEM DE DINHEIRO NA ARGENTINA

Executivos do banco lavam dinheiro e quem são demitidos são os funcionários

O HSBC foi mais uma vez envolvido em notícias de lavagem de dinheiro. Desta vez, foi o governo da Argentina que fez a denúncia. Segundo o titular da Administração Federal de Rendas Públicas (Afip) – a Receita Federal Argentina –, Ricardo Echegaray, o banco está sendo acusado de lavagem no valor de 392 milhões de pesos e sonegação de impostos no valor de 224 milhões de pesos, quantias equivalentes a US\$ 76,86 milhões e US\$ 43,92 milhões, respectivamente, pelo câmbio oficial.

Ricardo Echegaray apontou também uma série de operações irregulares por parte de instituições financeiras que teria facilitado transações no mercado de câmbio. “O HSBC é um exemplo desse tipo de conduta porque oferecia a empresas envolvidas em manobras de faturas falsas, usuárias e emissoras, um serviço consistente para efetuar depósitos de suas cobranças, produto de operações inexistentes, em uma conta associada a CUIT (equivalente ao CNPJ brasileiro) genérico, isento do imposto sobre os débitos e créditos em contas bancárias e cujos movimentos eram ocultados deliberadamente”, detalhou Echegaray durante a coletiva.

O HSBC já havia sido envolvido em

crime semelhante. No ano passado, o senado norte-americano acusou o maior banco da Europa de lavar o dinheiro dos carteis do tráfico de droga e de fundos suspeitos do Irã, Arabia Saudita, Ilhas Caimãs ou da Síria. Foi a segunda acusação em dez anos de contornar as regras para evitar o branqueamento do dinheiro dos cartéis ligados ao tráfico de droga.

A instituição financeira precisou desembolsar US\$ 1,9 bilhão para se livrar do processo judicial, fazendo com que o lucro mundial do banco caísse em 14,5% no ano passado.



HSBC - NO BRASIL E NO MUNDO DEMITINDO VOCÊ!!!

Ao anunciar os resultados anuais, Stuart Gulliver, executivo chefe do HSBC, afirmou que iria «se fixar em custos» durante o próximo ano e prometeu aumentar em US\$ 1 bilhão a economia de gastos em 2013 e, para essa economia, vai cortar milhares de empregos. Ainda não estão definidos o número exato nem que cargos serão cortados, mas se fala em mais de 5 mil funcionários mas, pelas contas do mercado, o número poder chegar a 10 mil.

Os detalhes do plano de cortes devem ser

anunciados aos investidores em maio. Os novos cortes de emprego vão se somar à redução no quadro de funcionários nos últimos dois anos, de 302 mil para 260 mil.

Apesar de Gulliver tentar simplificar a rede global do banco para eliminar sobreposições e ineficiências, o HSBC permanece longe da meta de cortar despesas como proporção de renda para algo entre 48% e 52%. Em 2012 o índice chegou a 62,8%

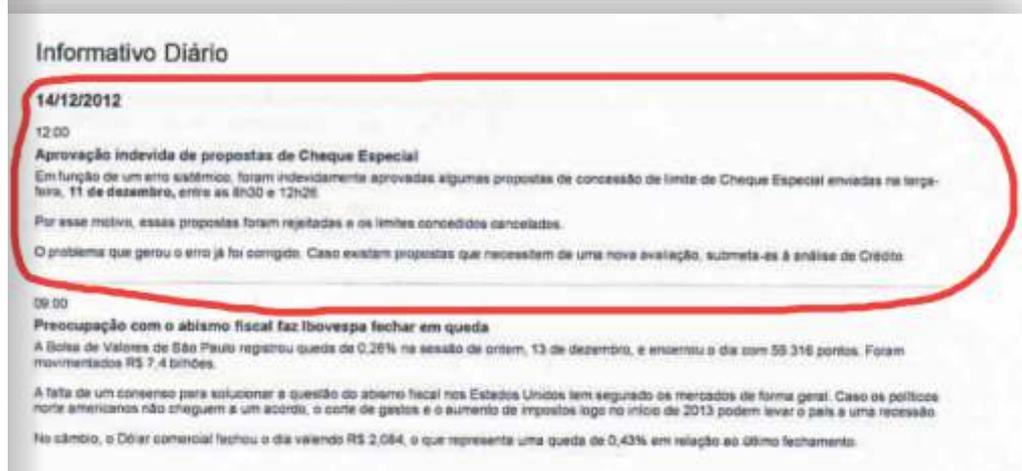
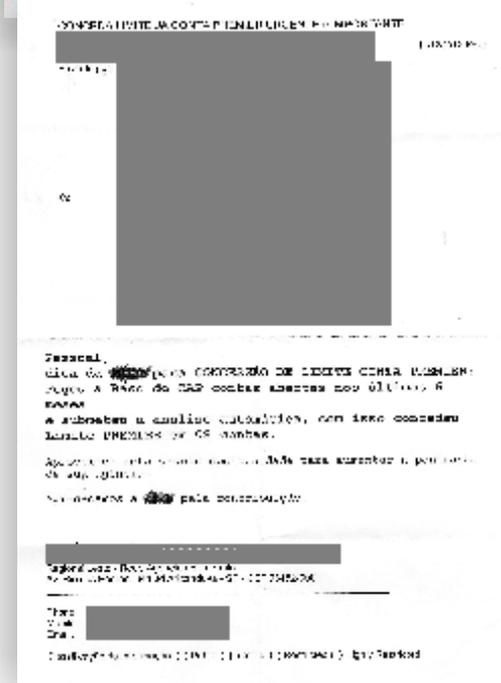
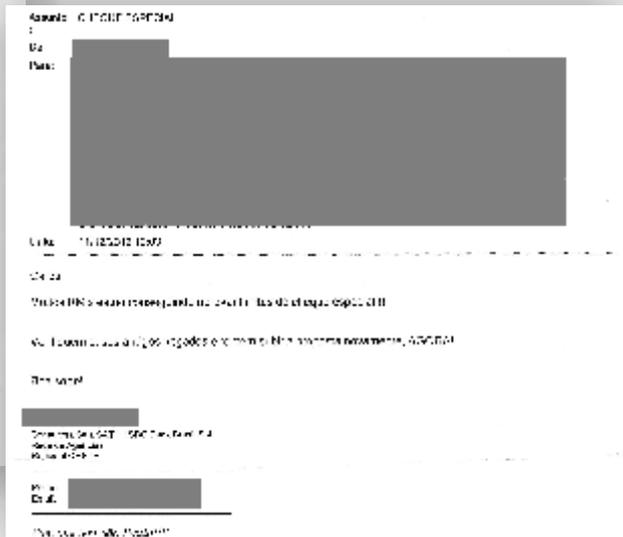
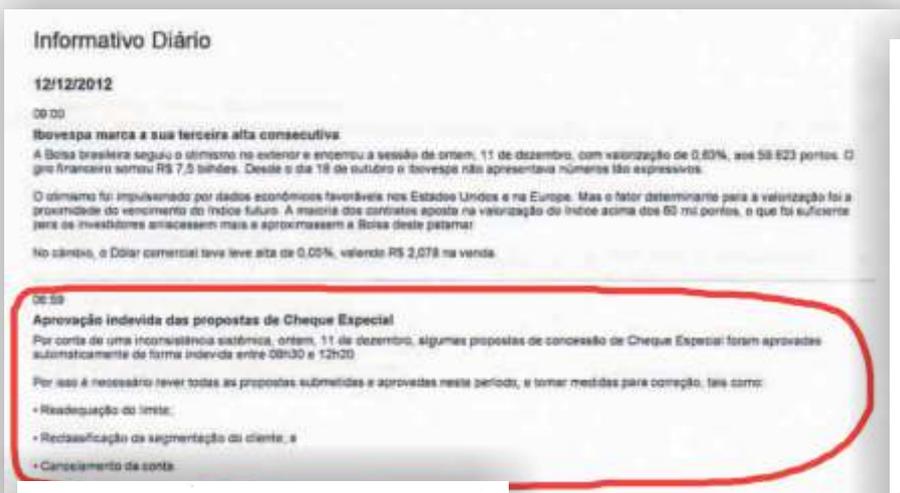
GERENTES SÃO DEMITIDOS POR CUMPRIREM ORIENTAÇÕES

No dia 11 de dezembro do ano passado, os gerentes pessoas física e jurídica, foram orientados pelos seus gestores para colocarem crédito (cheque especial) no maior número de contas possíveis, no entanto, por um erro do sistema (veja nas cópias dos informativos diários abaixo, a confirmação desse erro), no final do dia esses créditos não foram efetivados.

Para surpresa de todos, nos últimos dias, foram demitidos justamente os bancários que mais fizeram o que foi pedido naquele dia. Foram diversas demissões no Estado de São Paulo, 5 na Região do ABC. "Isso é um absurdo, pois como o sistema estornou o que foi creditado nas contas, o banco não teve nenhum prejuízo e, agora, demite

os funcionários que simplesmente cumpriram ordens", disse Belmiro Moreira, diretor do Sindicato e funcionário do HSBC.

Essas demissões, que estão acontecendo no HSBC, faz parte de um plano de redução de custos que o banco vem implementando. No ano passado foram aproximadamente 950 demissões, sendo que destas, 63 foram no ABC. "É uma grande contradição. O banco vem sofrendo várias denúncias de lavagem de dinheiro pelo mundo (veja matéria na página 2), e ao mesmo tempo fala em reduzir custos e, para isso, anuncia cortes, demite os funcionários, que são justamente os que fazem o lucro do banco crescer e, diz ainda, que pretende reduzir o índice de eficiência", finaliza Belmiro.



Informativos Diário do banco onde consta erro do Sistema e cópia de e-mails que mostra o consentimento de crédito

MUDANÇAS NO PLANO DE SAÚDE DO HSBC TIRAM DIREITOS DOS BANCÁRIOS

Conforme explicações do HSBC, a partir deste ano os bancários (titulares) não terão que pagar o valor mensal da contribuição para o plano de saúde. Já o valor pago para os dependentes sofreu reajustes que variam de acordo com a tabela.

Além dessas mudanças, o valor da coparticipação em consultas, procedimentos ambulatoriais e exames simples passa de 15% para 20% (reajuste de cerca de 33%) e será cobrado já a partir da primeira consulta (antes era cobrada apenas a partir da sétima consulta), sem limite máximo de desconto (antes era limitado a R\$ 160,23 por mês).

“Nós estamos cobrando do banco explicações sobre as alterações feitas unilateralmente no plano de saúde dos funcionários. Queremos esclarecimentos sobre as mudanças e exigimos a volta do plano como era antes e, se caso o banco não rever estas alterações, nós iremos tomar as medidas judiciais cabíveis para que não sejam retirados direitos dos trabalhadores”, disse Belmiro Moreira.

Para as entidades sindicais, as alterações oneram os trabalhadores e tiram direitos de bancários. Além dos reajustes que encarecerão o custo dos trabalhadores, o banco está criando uma nova divisão entre os bancários: os que são beneficiados pela Lei Federal nº 9.656/98 e têm direito a manutenção do plano de saúde (de seis meses a dois anos) por contribuírem mensalmente; e os que não terão a chance de contribuir e, por isso, não poderão usufruir da manutenção para além do que determina a convenção coletiva (máximo de 270 dias).

Segundo o banco, alterações também foram feitas no plano de saúde dos aposentados (que estão sendo avisados por telefone e carta), seguindo a Resolução Normativa nº 279, que permite a cobrança de mensalidade de acordo com a faixa etária dos titulares e seus dependentes.

Além do reajuste da coparticipação de 15% para 20%, cobrada já na primeira consulta e sem limite máximo de desconto, a mensalidade para aposentados e dependentes

| PLANO | DE | PARA |
|--|------------|------------|
| SulAmerica Alpha/Unimed Uniplan Enfermaria ou Amil 20 | R\$ 19,41 | R\$ 20,87 |
| SulAmerica Beta II/Unimed Uniplan Apartamento ou Amil 40 | R\$ 33,50 | R\$ 42,16 |
| SulAmerica Omega I ou Amil 60 I | R\$ 64,85 | R\$ 83,40 |
| SulAmerica Omega II ou Amil 60 II | R\$ 82,81 | R\$ 168,37 |
| SulAmerica Omega III ou Amil 60 III | R\$ 110,82 | R\$ 280,63 |

sofrerá, a partir de março, reajuste significativo.

O HSBC justificou as mudanças como única forma de manter a qualidade do plano de saúde.

Os artigos 30 e 31 da Lei Federal 9.656/98, regulamentada pela RN nº 279 da ANS, determinam que empregados demitidos sem justa causa (e dependentes) que contribuíram com o plano de saúde podem permanecer por um período equivalente a um terço do tempo de contribuição, sendo no mínimo 6 meses e no máximo 2 anos, nas mesmas condições de cobertura assistencial de que gozavam quando da vigência do contrato de trabalho, desde que assumam seu pagamento integral.

Os aposentados que contribuíram por mais de 10 anos podem se manter no plano, também nas mesmas condições, desde que assumam o pagamento integral pelo tempo que desejarem ou, quando o período for inferior a 10 anos, por mais um ano para cada ano de contribuição.

Já a convenção coletiva determina que empregados dispensados sem justa causa podem usufruir dos convênios de assistência médica e hospitalar contratados pelo banco por períodos determinados, conforme tempo de serviço, mantidas as condições do plano ao qual se vincula o empregado, sendo: até cinco anos de trabalho, manutenção do plano de saúde por 60 dias; de cinco a 10 anos, manutenção por 90 dias; de 10 a 20 anos, manutenção por 180 dias; e mais de 20 anos de trabalho, manutenção por 270 dias (confira a cláusula 42 da convenção coletiva).

HSBC é campeão em tarifas

O HSBC foi considerado pelo Banco Central o campeão em cobrança de tarifas entre 16 de 30 serviços pelos quais as instituições financeiras cobram taxas.

Como exemplo, para a segunda via de cartão de crédito, o HSBC, empatado com o Bradesco, cobra R\$ 7,90, a tarifa mais cara, enquanto que a mais barata, da Caixa, é de R\$ 5,35. Já para exclusão do cadastro de emitentes de cheque sem fundo, o HSBC, novamente campeão, cobra R\$ 51,90, enquanto Caixa e BB cobram, respectivamente, R\$ 28,50 e R\$ 29,28

DENUNCIE

Se você tiver reclamações ou quiser fazer alguma denúncia, ligue para o Banco Central, Procon ou para a Ouvidoria do Banco. A ligação é gratuita de qualquer parte do país.

Banco Central - 0800-979-2345

Procon - 151

Ouvidoria HSBC - 0800-701-3904

